



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Consumo de alimentos indicadores de risco para doenças crônicas – uma avaliação em mulheres com diabetes mellitus gestacional
<b>Autor</b>	CAMILA LAZZARI
<b>Orientador</b>	MARIA INES SCHMIDT

O padrão de consumo alimentar é um dos principais fatores modificáveis para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A Organização Mundial da Saúde preconiza a restrição de alimentos indicadores de risco como aqueles ricos em açúcar, gordura saturada e pobres em fibra. Essas orientações aplicam-se às pessoas saudáveis e aos portadores de doenças crônicas ou com alto risco de desenvolvê-las. O presente estudo visa avaliar o número de dias por semana em que são consumidos alimentos indicadores de risco para DCNT em mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG), identificadas para possível inclusão em ensaio clínico randomizado após o parto (LINDA-BRASIL, *Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy*). O delineamento do estudo é transversal e a amostra é constituída de gestantes com 18 anos ou mais, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado um questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas, incluindo questões sobre hábitos alimentares adaptadas do inquérito telefônico VIGITEL. Informações do pré-natal foram obtidas de prontuários ou da carteira da gestante. Até o momento, foram recrutadas 624 gestantes, sendo 67% em Porto Alegre, 17% em Pelotas e 16% em Fortaleza. A maior parte das mulheres era de cor branca (57%), relatou ter renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (83%) e viver com o companheiro (88%). Metade da amostra não havia completado o ensino médio; metade trabalhava fora e cerca de um terço tinha carteira assinada. Em média, em uma semana habitual da gravidez as gestantes consumiam batata frita, batata de pacote ou salgados fritos em 0,7 ( $\pm$  1,2) dias; bolachas salgadas ou salgadinhos de pacote em 1,9 ( $\pm$  2,3) dias; doces como balas, chocolates ou biscoitos em 0,9 ( $\pm$  1,7) dias; refrigerantes ou sucos artificiais (sem ser *diet* ou *light*) em 2,0 ( $\pm$  2,6) dias; hambúrguer ou outros embutidos em 1,5 ( $\pm$  2,1) dias e carnes vermelhas com gordura visível em 1 ( $\pm$  1,9) dia da semana. Entre as gestantes que relataram o consumo de frango, 16% o consumiam com pele. Os dados analisados mostram baixa frequência de ingestão de alimentos indicadores de risco durante a gestação. É possível que as gestantes da amostra tenham sub-relatado ou efetivamente reduzido o consumo destes alimentos em seu tratamento pré-natal. Contudo, os dados mostram que há espaço para melhorias adicionais. A relevância de hábitos alimentares saudáveis justifica maiores esforços na investigação do consumo alimentar e da adequação em mulheres com DMG.